

ATA DA REUNIÃO Extraordinária Presencial - CRTT Barreiro

Apresentação do Projeto de mudança de circulação nas ruas Amílcar Cabral, Dona Luiza, Maurílio Gomes da Silveira e João Alexandre Pires e David Fonseca e da alteração do itinerário das linhas: S33 (Lindéia / Milionários);318 (Estação Barreiro / Jardim Liberdade via Milionários);3054 (Bairro Milionários / Centro);3250 (Estação Diamante/Buritis via Palmeiras). Março de 2026

Reuniram-se na Escola Estadual Celso Machado, Auditório da escola ,na Rua Dona Luiza, nº491 - Milionários, aos dez dias de Março de 2026,Suzana Lucia Silva Belo , Gerente da SUMOB/GEMSO, Claudio José Soares Mendes/Coordenador Núcleo Mobilização Social Barreiro,Oeste e Centro-Sul-SUMOB-GEMSO, Denise Fontes-Coodenadora Núcleo Mobilização Social-/SUMOB-GEMSO,Kamilla Oliveira (Núcleo de Programação Sul - SUMOB/GPROG),Ricardo Alves de Godoi-Gerente BHTRANS/GECIP, Péricles Simbera Santos/Gerente - BHTRANS-GARBO,Renato Marcelo Miranda e Fernando de Paula e Rezende/BHTRANS-GARBO, Helton Damaceno -/Administração Regional-ADRE-B, Idimar Antonio Moreira -SETRA BH, Mardoqueu -Viação Salvador, Rafael Wan Der Maas-Anchieta, CRTTs Barreiro e o público externo constantes na lista de presença anexa.

Agendada para 19h e iniciada às 19h15, foi aberta por Suzana Belo , Gerente da SUMOB/GEMSO , que apresentou todos os representantes da PBH, BHTRANS e SUMOB. Ela explicou que o projeto em discussão era de responsabilidade de uma gerência específica da SUMOB, que trabalha com projetos estruturantes de grande impacto na cidade, diferentemente dos projetos operacionais de menor escala. Suzana Belo informou que a apresentação seria conduzida por Fernando Rezende , com o apoio de Péricles Simbera e Miranda. Suzana Belo explicou que o mandato da comissão estava se encerrando e informou que as inscrições para novos candidatos seriam no dia 11 de abril na Administração Regional, com a eleição prevista para o dia 25. Ela ressaltou que estava divulgando a informação em primeira mão, pois as datas haviam sido recentemente autorizadas e a publicação oficial sairia em breve. Em seguida, ela convidou os membros do CRTT (Comissão Regional de Transporte e Trânsito) para se apresentarem.

Wellington Rosário de Bessa (Sapão) CRTT-B , se apresentou, dizendo que atuava na área de transporte há muito tempo e estava ali para somar, buscando o melhor para o Barreiro, uma região que muitas vezes era vista apenas como um local de trânsito.

Valter de Oliveira de Paula (Valtinho) CRTT-B , que também estudou na escola local, complementou a apresentação, destacando a importância do projeto e a satisfação em ver a comunidade presente.

Exuperio Dias da Silva - CRTT-B, identificado como morador da região, afirmou que a comunidade estava unida em torno da obra e que representava os anseios dos moradores que necessitavam daquelas melhorias.

José Márcio Silveira Rezende CRTT-B , morador do bairro há 50 anos, apresentou-se como representante da região São José. Ele explicou que cada território escolhe dois representantes e que ele estava ali naquela luta, tendo convocado a comunidade para participar da reunião e conhecer o projeto. Ele afirmou que todos ali tinham o direito de opinar com base em seu conhecimento da realidade local.

Suzana Belo agradeceu a presença de José Márcio e anunciou que, em seguida, o administrador regional do Barreiro faria a abertura oficial. Ela esclareceu que, após as apresentações, a palavra seria aberta à comunidade, com um tempo de dois minutos por pessoa.

Helton Damaceno , administrador da Regional Barreiro (ADRE-B), iniciou sua fala pedindo desculpas pelo atraso, mas ressaltou a importância daquele diálogo sobre as modificações no trânsito e transporte da região. Ele pediu a atenção e compreensão de todos para ouvir o que seria apresentado e respeitar os momentos de fala, para que todos pudessem se pronunciar.

Suzana Belo agradeceu à diretora da escola, Silvani, pela cessão do espaço, e à equipe de tecnologia pelo apoio(o vice-diretor da escola e a Claudia- representando a Diretora).Fernando Rezende , analista da

BHTRANS, iniciou sua apresentação, explicando que se tratava do empreendimento da EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Milionários, localizada na Rua Dona Luíza, 600, com previsão de inauguração para 30 de abril de 2026. Ele informou que a inauguração da escola impactaria as vias do entorno devido ao aumento na circulação de pessoas e veículos. Fernando Rezende apresentou os números do perfil de funcionamento da escola: 37 servidores, 316 alunos, e apenas 3 vagas internas de estacionamento. Ele estimou que cerca de 400 pessoas circulariam diariamente no local. O horário de funcionamento seria o padrão de escolas, com entrada às 7h e saídas às 11h30, 13h e 17h30.

Fernando Rezende então exibiu um mapa da área de abrangência das intervenções, que incluía a Praça Nossa Senhora Aparecida, a Caetano Pirri, a Rua Maurílio Gomes da Silveira e a Praça Diamantina. Ele listou as necessidades identificadas para o funcionamento da escola: ampliar a capacidade das vias (o que seria feito alterando o sentido da circulação), regulamentar o estacionamento, implantar um semáforo no cruzamento da Rua Dona Luíza com a Amílcar Cabral, alterar a circulação de vias no entorno, adequar itinerários de ônibus e criar vagas especiais de estacionamento (para idosos, deficientes e embarque/desembarque de 10 minutos). Ele também mencionou a compatibilização com o projeto de alargamento das calçadas na Rua Dona Luíza, criando uma "Zona 30".

Detalhando as mudanças, Fernando Rezende explicou que na Rua Amílcar Cabral, entre a Rua Dona Luíza e a Rua Maurílio Gomes da Silveira, o estacionamento seria proibido em um lado, e no outro seriam criadas vagas para deficientes e embarque/desembarque. Em relação ao novo semáforo no cruzamento da Rua Dona Luíza com a Amílcar Cabral, ele explicou que, para que o equipamento funcionasse com fluidez e não gerasse longos tempos de espera, seria necessário eliminar algumas aproximações, alterando a circulação das vias. Apresentando um novo mapa, Fernando Rezende detalhou as novas mãos de direção:

- * A Rua Amílcar Cabral passaria a ser mão única no sentido da Rua Dona Luíza para a Rua Maurílio Gomes da Silveira.
- * A Rua Maurílio Gomes da Silveira, entre a Amílcar Cabral a Davi Fonseca, também se tornaria mão única em direção à Praça Diamantina, para acomodar o itinerário dos ônibus.
- * O trecho da Rua Davi Fonseca, da Praça Diamantina até a Rua Dona Luíza, também seria mão única, acompanhando o sentido atual.
- * A Rua Dona Luíza, no trecho entre a Rua Davi Fonseca e a Rua Amílcar Cabral (em frente à nova EMEF), também se tornaria mão única.

Fernando Rezende abordou então o pedido da comunidade para alterar a circulação da Rua João Alexandre Pires, nos fundos da Escola Celso Machado. A proposta inicial era que a rua se tornasse mão única no sentido descida (da Amílcar Cabral para a José de Oliveira Fernandes). Ele explicou que a descida era mais segura devido à alta declividade do local. Caso um motorista precisasse subir, faria um desvio, mas ressaltou que isso não chegaria a impactar significativamente o tempo de percurso. A opção pela descida visava organizar o embarque e desembarque dos alunos na porta da nova escola, concentrando o fluxo em um só lado da via para maior segurança.

Kamilla Oliveira, do Núcleo de Programação Sul (SUMOB/GPROG), complementou a fala de Fernando Rezende, reforçando que a alteração não se resumia à implantação do semáforo, mas sim à necessidade de dar fluidez ao trânsito diante do novo volume de veículos, especialmente vans e ônibus escolares. Ela destacou que as vias de mão única aumentam a segurança para os pedestres, que só precisam se preocupar com um lado na hora de atravessar. Kamilla Oliveira reconheceu que a mudança poderia gerar um pequeno impacto para alguns moradores, que precisariam percorrer um caminho um pouco maior, mas pediu a contribuição de todos para um trânsito mais seguro e fluido, lembrando que a prioridade em uma cidade é do pedestre e do

transporte coletivo. Ela afirmou que o projeto não foi feito de forma arbitrária, mas buscou atender aos anseios já manifestados pela comunidade.

Após a apresentação, Suzana Belo abriu a palavra para as inscrições. Houve uma pequena pausa.

Kamilla Oliveira deu sequência à apresentação. Ela explicou que sua gerência trabalhava em conjunto com a BHTRANS. Kamilla Oliveira informou que três linhas municipais (318 – Estação Barreiro / Milionários / Liberdade; 3054 – Milionários / Centro; e 3250 - Estação Diamante/ Buritis via Palmeiras teriam seus itinerários alterados para se adequarem às novas vias de mão única. Uma linha metropolitana também seria impactada, e a proposta havia sido encaminhada ao DER para avaliação. Utilizando o mesmo mapa, ela mostrou que, no sentido que seria alterado, os ônibus dessas linhas precisariam virar à direita um quarteirão antes, passar pela Praça Diamantina e seguir pelos novos percursos. O objetivo era causar o menor impacto possível, mantendo os pontos de ônibus o mais próximo possível da localização original. Para isso, seriam criados dois novos pontos de embarque e desembarque: um na Rua Amílcar Cabral e outro na Rua Dona Luíza, próximos à nova escola.

O primeiro morador inscrito, Evandro, expressou sua preocupação com a forma como as pesquisas de impacto eram realizadas. Ele citou uma experiência anterior em que obras foram feitas na porta de sua garagem sem consulta prévia, causando transtornos. Ele questionou se, com as novas mudanças, os ônibus conseguiriam fazer as conversões sem bloquear o trânsito e se os estudos estavam sendo feitos com cuidado para evitar problemas futuros.

Um segundo participante, identificado como morador, reforçou a fala de Evandro, pedindo que as mudanças fossem bem estudadas e, se necessário, corrigidas após a implementação. Ele afirmou que os moradores sabem o que é melhor para sua região.

Suzana Belo esclareceu que aquele encontro não era uma votação para aprovação do projeto, mas sim uma apresentação e uma escuta da comunidade para possíveis ajustes.

Um novo orador fez um longo e detalhado histórico das transformações no bairro Milionários, mencionando a vinda da regional do Barreiro e a construção de prédios, que aumentaram o fluxo de veículos. Ele argumentou que o trânsito já era um problema e que as soluções anteriores, como a mudança de sentido de ruas, apenas deslocaram os gargalos. Ele questionou a eficácia de fazer os ônibus passarem pela Praça Diamantina, um local estreito e com grande movimento em horários de missa, e pediu para ver os estudos técnicos que embasaram a decisão. Ele alertou para o aumento populacional na região com novas construções e pediu que os projetos fossem pensados de forma integrada, não em "bolhas".

Após outras falas de moradores expressando preocupações com o aumento do fluxo de veículos e os gargalos já existentes, Kamilla Oliveira retomou a palavra para responder aos questionamentos. Sobre a pesquisa, ela explicou que o conhecimento dos problemas vinha de reclamações no portal de serviços, visitas técnicas e demandas de vereadores. Quanto à redução de velocidade para 30 km/h, esclareceu que se tratava do projeto "Zona 30", comum em áreas escolares para aumentar a segurança, mas se colocou à disposição para avaliar possíveis correções no local com os moradores.

Ricardo Godoi, gerente de projetos da BHTRANS, aprofundou a explicação técnica sobre o semáforo. Ele detalhou que a mudança para mão única nas vias de acesso ao cruzamento era necessária para reduzir o número de aproximações no semáforo. Com menos aproximações, o semáforo teria menos estágios, dobrando a capacidade de passagem de veículos a cada ciclo de verde e evitando congestionamentos. Sobre a obra na calçada em frente à escola, Ricardo Godoi esclareceu que o alargamento foi feito para dar mais conforto e segurança aos pedestres e alunos, ocupando uma área que antes era de estacionamento, mas sem reduzir a faixa de rolamento de veículos. Em relação ao problema na garagem de um morador, ocorrido durante as obras, ele afirmou que a equipe já havia identificado e corrigido a situação, adequando o projeto para que os

veículos do morador pudessem acessar sua garagem. Ricardo Godoi concluiu sua fala reforçando que o projeto apresentado era um estudo macro e que o detalhamento fino (sinalização, locais exatos de proibição) seria feito com base no diálogo com a comunidade, para atender aos pedidos que fossem tecnicamente viáveis.

As falas da comunidade continuaram, com moradores levantando outros pontos críticos. Um deles sugeriu que a BHTRANS reavaliasse a situação do cruzamento da Rua Dona Luíza com a Ponta Grossa, um gargalo histórico. Outro participante, motorista experiente, destacou a dificuldade de circulação para veículos grandes em certas vias e a necessidade de se pensar em todo o trânsito do Barreiro de forma integrada. José Márcio Silveira Rezende ponderou que aquele era um momento de diálogo e que, embora a comunidade se sentisse, por vezes, "ilhada" com poucas opções de entrada e saída, a reunião era uma oportunidade para que as demandas fossem ouvidas.

Suzana Belo fez suas considerações finais, lembrando que, após a implantação de qualquer mudança, há um período de adaptação e que a colaboração da comunidade seria fundamental para os ajustes finos.

Helton Damaceno agradeceu a presença de todos, destacando que a plateia cheia demonstrava o comprometimento da população com a região. Ele assegurou que todas as falas foram ouvidas e seriam avaliadas tecnicamente. Reconheceu que a gestão do trânsito é complexa e que as soluções precisam ser pensadas em um contexto maior de toda a malha viária. Garantiu que os ajustes seriam feitos e que a equipe estaria presente no local nos dias seguintes à implantação para monitorar e corrigir os gargalos.

Helton Damaceno informou que a intenção era implantar a sinalização e realizar a mudança antes do início das aulas na nova escola. Ele reforçou que se tratava de um projeto estruturante, fruto de muito estudo e redesenho, e que aquele espaço democrático de diálogo era fundamental para a construção de soluções para o futuro da região. A reunião foi encerrada com agradecimentos a todos.

Nada mais a relatar, a reunião é encerrada às 21h00 e a ata por mim lavrada.



Claudio Mendes

Núcleo Mobilização Social – GEMSO/SUMOB